

Discurso do presidente da Unafisco Nacional na posse da diretoria para a gestão 2019-2022

Cumprimentamos a todos os Auditores e Auditoras Fiscais da Receita Federal presentes, agradecendo pela honra de estarem aqui prestigiando esse evento da Unafisco Nacional.

Cumprimentamos as autoridades

Início agradecendo ao incentivo e ao apoio de minha família: minha esposa, meus filhos e todos os familiares e amigos. Ainda entre os familiares, não posso deixar de registrar a presença de minha irmã e seus filhos, que vieram do Vitória-ES para compartilhar esse momento.

Obrigado a toda a família Bezerra que me recebeu como um filho há mais de vinte anos e que vem aqui oferecer seu apoio.

Hoje, assumimos o grande desafio de presidir a diretoria da Unafisco Nacional, entidade que representa os Auditores Fiscais da Receita Federal em âmbito nacional e que, ano após ano, vem se consolidando como player

político relevante no que concerne aos assuntos relacionados, direta ou indiretamente, à tributação e ao controle aduaneiro.

A gestão anterior da qual fiz parte como Diretor de Estudos Técnicos foi conduzida até dezembro/2018 pelo Auditor Fiscal Kleber Cabral, hoje presidente do Sindifisco Nacional, e mais recentemente pelo nosso atual vice-presidente, Auditor Fiscal Amilton Lemos. Recebemos de ambos a tarefa árdua de continuar a trajetória de êxito da Unafisco Nacional.

Muitas batalhas merecerão o tinir de nossas espadas: a reforma da previdência, a reforma tributária, as mudanças na organização administrativa da Receita Federal, os frequentes ataques às atribuições e prerrogativas dos Auditores Fiscais e uma crescente visão divisionista entre auditores novos, antigos e aposentados, entre outras tantas.

Como veem, os desafios diante de nós são sérios e são muitos. Mas podemos assegurar a todos que

lutaremos diariamente para superá-los. E eles serão superados.

E de onde vem a crença de que daremos conta de tantos desafios? De uma fonte infinita de energia: o amor. Quem ama o que faz recarrega as energias na dádiva de viver um novo dia. É o que faremos.

No enfrentamento dos desafios, todos devemos estar cientes que a democracia não é sempre bonita, mas é através desse caminho certo que, pouco a pouco, faremos progresso como nação. É com esse pensamento que atuaremos com firmeza e determinação.

Vivemos em um país no qual há grande concentração de renda e no qual a assimetria de oportunidades aprisiona tantos brasileiros e brasileiras nas mais diversas armadilhas: a armadilha da ignorância, a armadilha da miséria, entre outras. Nesse cenário, acreditar que a meritocracia pura resgata todas as dignidades é um exercício de conveniente ignorância e de grande crueldade. Observamos que a cada dia aumenta a fatia dos cidadãos brasileiros que são convencidos de que o jogo político é fixado contra eles, que os governos, qualquer que seja a matiz ideológica – quer seja da velha política ou não -

servem apenas aos interesses dos poderosos. Isso nos conduz a uma jornada sombria para mais cinismo e polarização em nossa política.

Como cidadãos, devemos resistir ao cinismo, à polarização e a desesperança e trabalhar para o diálogo construtivo.

Como entidade dialogaremos com todas as matizes políticas e com todos os partidos políticos.

Como servidores públicos temos sido alvo de uma sórdida campanha que nos coloca como vilões das contas públicas. Para essa narrativa que se pretende sedutora para as massas, somos os privilegiados a serem combatidos.

E para combater esses tais desprezíveis privilegiados tudo é válido, até mesmo desdenhar de um dos princípios mais importantes para um Estado Democrático de Direito: a segurança jurídica.

Trago uma parábola para ilustrar meu argumento:

O rato vê o fazendeiro abrindo um pacote e fica aterrorizado ao descobrir que se trata de uma ratoeira. Ele então corre pelo pátio da fazenda e adverte:

– Cuidado! Há uma ratoeira na casa!

A galinha, contudo, ao ver o desespero do rato, comenta:

– Desculpe-me, Sr. Rato. Eu entendo que isso seja um grande problema para você, mas não me prejudica ou incomoda em nada.

O rato então vai até o porco e diz:

– Há uma ratoeira na casa!

– Sr. Rato, desculpe, mas não há nada que eu possa fazer, a não ser rezar por você. Fique tranquilo que lembrarei de você em minhas orações – responde o porco.

Já em desespero, o rato se dirige à vaca, mas ela dá de ombros e comenta:

– Uma ratoeira? Ué, o que eu tenho a ver com isso?

Cabisbaixo e abatido o rato volta para casa, e tem de encarar sozinho a ratoeira do fazendeiro.

E naquela mesma noite ouviu-se o barulho da ratoeira pegando sua vítima. A mulher do fazendeiro correu para ver o que havia capturado e, antes que percebesse que havia pegado a cauda de uma cobra venenosa, foi picada por ela.

O fazendeiro levou-a imediatamente ao hospital e, quando voltou, percebendo a esposa ainda febril, decidiu preparar-lhe uma canja de galinha. Saiu, pegou seu cutelo, foi até o galinheiro e providenciou o ingrediente principal.

Como as coisas não melhoraram, no dia seguinte alguns amigos e vizinhos vieram visitá-la. Para alimentá-los o fazendeiro decidiu matar o porco.

Passaram-se alguns dias e infelizmente a mulher não resistiu e acabou morrendo; muita gente veio para o funeral e o fazendeiro precisou sacrificar a vaca para alimentar todo aquele povo.

Essa parábola deve ser objeto de reflexão para todos que acham que a violação da segurança jurídica, da previsibilidade e da estabilidade das normas que a PEC 6/2019 (reforma da previdência) promove nas regras relativas aos servidores públicos não lhe diz respeito.

Não podemos perder de vista que a proteção da segurança jurídica assume a premissa básica universal de que o cidadão – seja ele servidor público, empresário ou trabalhador da iniciativa privada - só pode exercer sua liberdade na plenitude se puder fazer suas escolhas conhecendo todas as consequências de seus atos para o horizonte de seu futuro.

Paulo de Barros Carvalho definiu-a como um *“sentimento coletivo de previsibilidade quanto aos efeitos jurídicos da regulação da conduta”* para, nas palavras de Tércio Sampaio Ferraz Júnior *“evitar que um passado, de repente, se torne estranho, um futuro, algo opaco e incerto, e a duração, uma coleção de surpresas desestabilizadoras da vida”*.

A segurança jurídica é tão relevante e fundamental para nossa sociedade que consta no preâmbulo de nossa Constituição:

*Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, **destinado a assegurar o exercício dos direitos** sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte*
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL”

Apesar da força deste texto inspirador do preambulo de nossa constituição, estamos diante de uma reforma da previdência que se propõe a vilipendiar a segurança jurídica.

A segurança jurídica que hoje é vilipendiada com a PEC 6/2019 (reforma previdência) é aquela que diz respeito ao conjunto de regras que fez parte da proposta de trabalho da União a jovens profissionais de nível superior há algumas décadas passadas para se tornarem servidores das carreiras de Estado. Esse conjunto de regras

apresentado como proposta de trabalho hoje é denominado de privilégios. Mas tal qual na parábola que aqui trouxemos, tal ameaça à segurança jurídica deve ser combatida por toda a sociedade.

Tenho fé que nossa luta ajudará o país a evitar que se concretize toda uma plêiade de reações negativas que podem advir da descrença em um Estado Democrático de Direito fundado na segurança jurídica.

Falando em nome de toda a diretoria eleita da Unafisco Nacional que hoje toma posse, quero dizer a vocês que durante toda a gestão de 2019-2022, parafraseando Winston Churchill, não teremos nada a oferecer senão nossa luta, nosso suor, nossa esperança e nossa determinação.

Lutaremos para honrar a história de união, harmonia e sucesso das diretorias anteriores em busca do melhor interesse dos Auditores Fiscais da Receita Federal e da sociedade brasileira. Que Deus ilumine nosso caminho e nos dê forças.

Obrigado.